

Não todavia sem que o autor procure fazer sobre os factos a sua leitura própria e o seu juízo, e sobretudo não sem que se esforce por descobrir ou estabelecer relações entre factos, evitando fazer historiografia puramente (fenomenologicamente) factual.

Se algo houvesse a dizer de menos positivo, seria em relação à apresentação gráfica e material do livro, exteriores portanto ao seu discurso interno. Que me perdoem o autor e os meus amigos ligados às edições da «Biblioteca Humanística e Teológica», mas não serei o primeiro a observar, p. ex., que é pena o tipo ser demasiado pequeno para que o livro possa ser lido sem um esforço da vista verdadeiramente penoso. Razões económicas ligadas à edição, presumo. Mas teria sido bem melhor, com risco de avolumar o único tomo ou de ter que o dividir em dois, que o livro aparecesse de forma mais facilmente legível. Por sua vez, a capa é, sem dúvida, sugestiva. No entanto, esteticamente, não parece de muito bom gosto.

Isso não obsta a que me congratule pela publicação e a que felicite a Faculdade de Teologia-Porto por lhe ter dado o seu apoio. Na verdade, o estudo que por essa via se torna público é um excelente contributo para um melhor conhecimento da história da Igreja, da sociedade e da relação entre as duas nos finais do século XIX, em Portugal e especialmente na área da Diocese do Porto.

JORGE COUTINHO

RODENAS CILLER, Elvira, **Thomas Merton : El hombre y su vida interior**, col. Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2010, 195 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1531-8.

Thomas Merton foi um dos grandes contemplativos do século XX. Chegou a

essa condição de vida a partir da sua rica e multifacetada experiência do mundo, percorrendo um caminho de conversão que o conduziu à Trapa de Santa Maria de Getsémani, em Kentucky (EU). Elvira Rodenas, doutora em Ciências Químicas e catedrática de Química Física na Universidade de Alcalá de Henares (Madrid), é também licenciada em Estudos Eclesiásticos e em Teologia Espiritual pela Universidade de Comillas, onde conheceu pessoalmente Thomas Merton.

Neste livro, a par com a biografia do autor de *A noite sem estrelas*, apresenta, com grande acuidade de observação, as grandes linhas da sua espiritualidade, uma espiritualidade que se oferece como referência para um tempo de grande confusão cultural, como a autora faz questão de sublinhar, utilizando palavras de Francisco Rafael Pascual, OCSO, quando escreve que Th. Merton «soube projectar desde a solidão do seu mosteiro, e desde as lutas do seu coração inquieto e insatisfeito, um olhar compassivo sobre as pessoas, acontecimentos e loucuras de uma sociedade cada vez mais transtornada e necessitada de uma recondução a valores esquecidos» (p. 10).

A sua autoridade para propor a retoma desses valores advém-lhe, além do mais, do facto de ele próprio ter vivido na sua carne as contradições que eram as do homem comum do seu tempo: seu desejo de «não ser nada» e sua egolatria; crítica do mundo, com vontade de o mudar, e desejo de chegar a ser um contemplativo; fé e dúvida; desejo de solidão e silêncio e desejo de trabalhar para os outros; presença e ausência de Deus; justiça social e pobreza evangélica.

Decorrem daí os quatro capítulos deste livro: Um monge para o mundo; a sua ideia de homem; a vida interior deste homem; oração e contemplação. Uma biografia refrescante, no deserto deste tempo em

que o Espírito se tornou ausente em tantos corações humanos.

RAUL AMADO

CANCIANI, Domenico, y VITO, Maria Antonieta (ed.), **Simone Weil – La amistad pura**, col. «Mujeres», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2010, 126 p., 210 x 155, ISBN 978-84-277-1722-0.

Para a autora de *La condition ouvrière*, os anos da sua estadia em Marselha, em plena ocupação alemã, foram anos de grandes amizades (Perrin, Thibon, Bousquet, Atares). Elas reflectem-se na relação epistolar que manteve com os seus grandes amigos, onde ela procura extravasar a sua própria experiência da amizade e as suas reflexões sobre a mesma, como forma do amor implícito de Deus. É o que os autores deste livro designam como «amizade pura». Um livro onde se transcrevem e comentam muitas dessas cartas e que não deixa de trazer à mente outro conhecido livro de outra grande mulher da mesma época, Raïssa Maritain, justamente intitulado *Les grandes amitiés*.

A amizade é uma das grandes riquezas e potencialidades humanas. Por isso, vale a pena cultivá-la na vida e, do mesmo modo, vale a pena aprender a vivê-la em sua forma mais pura. Este livro é uma ajuda e um convite a que seja assim.

RAUL AMADO

MARQUES, José dos Santos, **Histórias do meu tempo**, col. «Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira» 24, edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 274 p., 240 x 160, Póvoa de Varzim, 2010, ISBN 978-972-9146-72-5.

Poveiro de nascimento e de boa parte do seu viver, o autor deste livro colige nele um conjunto de histórias por ele escritas e publicadas, no decurso de vários anos, nos semanários da Póvoa de Varzim *O Poveiro*, *O Comercio da Póvoa de Varzim* e sobretudo *A Voz da Póvoa*. São crónicas, histórias simples, recordações de tempos idos, anotações de usos e costumes, por onde passam no filme da memória, para recordação e fruição dos mais velhos e surpresa dos mais novos, toda uma galeria de figuras típicas e uma multiplicidade de tempos e lugares que, como observa no Prefácio o Vereador da Cultura, Luís Diamantino Carvalho Batista, preenchem o imaginário colectivo da gente poveira.

Um livro de muito agradável leitura e de inegável utilidade para a memória futura do lado simples e quotidiano da vida na Póvoa de Varzim.

LUÍS SALGADO

MIRANDA, Lino de, **S. Pedro de Rates e outros casos verdadeiros**, col. «Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira» 22, co-edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates, 150 p., 240 x 160, 3ª edição, Póvoa de Varzim, 2010, ISBN 978-972-9146-70-1.

Este não é um livro de história, no sentido de história cientificamente documentada e fundamentada. É, antes, um livro de histórias de carácter lendário, em que, sobre um fundo de história real, o autor fantasia acontecimentos ligados com a tradição oral, nomeadamente alimentada e canalizada desde antigas gerações pela gente de S. Pedro de Rates. São de diversa índole e sobre diversos casos, os quais, na medida em que têm a seu favor aquela tradição oral, Lino